

## CARÍSSIMAS IRMÃS...

### FORUM PAULINO

#### Do governo geral

"Caminhos de esperança" para a província do Brasil  
Calendário do governo geral

#### Das circunscrições

*Madagascar:* O milagre da Bíblia

*Brasil:* Um novo livro para dar sentido ao sofrimento

*R.D. Congo:* Confiaram em mim e hoje ... sou um feliz escritor!

*Itália:* Importantes Novidades "Digitais" no mundo Paulinas  
O espírito de Assis

Em Turim, uma livraria a céu aberto

*Alemanha:* As Paulinas na Feira internacional do livro de Frankfurt

Redesenhar a Editora Paulinas na Europa

*Espanha:* Testemunho feliz da própria vocação...

*África do Sul:* Um lugar... para pensar, crescer e comunicar

### O CARRO PAULINO

A tenda da Palavra

### O MAGISTÉRIO DE MESTRA TECLA

Os povos no coração

### ENTRE NÓS

Uma forte paixão: a comunicação

### FAMÍLIA PAULINA

Até que Cristo se forme em nós...

Um mergulho profundo nas águas do Carisma Paulino

Centenário: Uma nova versão do pacto em canto

### FOCO NA ATUALIDADE

#### Uma janela sobre a Igreja

Tema 46ª Jornada Mundial das Comunicações Sociais

Jornada Missionária Mundial 2011

O Papa anuncia o Ano da Fé

#### Uma janela sobre o mundo

Morreu Wangari Maathai, Nobel da Paz de 2004

Oriente Médio: Uma luz de esperança

O Nobel para a paz a três mulheres

#### Uma janela sobre a comunicação

XIV Edição Religion Today Filmfestival

O mundo da informática em luto

Uganda: Uma rádio salva os ex-meninos soldados

### NA CASA DO PAI





## BENDIZER ESTE TEMPO

Caríssimas irmãs,

Escrevo estas linhas enquanto estou “a caminho” pelas estradas do sul da Itália para a visita fraterna. Sou grata ao Senhor que me permite encontrá-las pessoalmente e de partilhar aspectos da nossa vida, dos nossos sonhos, das esperanças, das fadigas... É o tempo, para mim, do *magnificat*, por todos os milagres que o Senhor continua a realizar em cada uma e através de cada uma.

Mas existem, também, outros aspectos que verifico nesse “vagar” de um continente a outro, de país em país, de cidade em cidade. Antes de tudo, sinto-me “nômade” e descubro, pouco a pouco, que essa é verdadeiramente a nossa identidade. Nos *Atos dos Apóstolos* o nome com o qual os cristãos são chamados é o de «aqueles do caminho» (At 9,2), isto é, aqueles que caminham *juntos*, como peregrinos, vivendo o hoje de Deus, fazendo-se servidores do Reino e amigos dos pobres, esperando o Senhor na fé operosa, rica de amor e de esperança.

A tentação mais forte – da qual muitas vezes, também nós não conseguimos subtrair-nos – é, ao invés, a de viver na nostalgia daquilo que já foi e no estéril desejo daquilo que virá. E nos esquecemos de que «aquilo que foi e aquilo que virá não existe. Deus é aquele que é. Por isso, o melhor tempo é sempre o presente. De fato, é o único que é, no qual encontramos a Presença daquele que é» (S. Fausto).

Padre Alberione era profundamente consciente, ele que sempre olhou a humanidade “de hoje”, o tempo “presente”, com *simpatia* (amor que se envolve). Há alguns dias, precisamente segunda-feira, 7 de novembro, na *Agenda Paulina* foi lembrada uma sábia expressão do Fundador:

Fala-se em “tempos difíceis”. Eu, desde 1914, ouço dizer “tempos difíceis”; se a gente espera que os tempos sejam belos e bons, não se faz nada. Deve-se estar no paraíso, para que os tempos sejam belos, mas dessa forma não se poderá mais trabalhar (FSP45, p. 675).

Se nos detemos na aparência, como não definir “difíceis” os dias que vivemos? Basta olhar ao nosso redor e ver o que está acontecendo: crise econômica, violação dos direitos humanos, conflitos de todos os gêneros, explosão da violência também por motivos religiosos etc. A isto se acrescentam as feridas impostas à criação, que estão se transformando em verdadeiras e profundas catástrofes. Nestas últimas semanas ocorreu um desastre ambiental – e não só – provocado pelas chuvas e pelos desmoronamentos ocorridos na Tailândia e em várias regiões da Itália.

Qual é o apelo que nos chega disso tudo? Qual é a “boa notícia” a ser vivida e testemunhada? Isso nos pede uma leitura sábia dos “sinais deste tempo” para acolher o chamado à *conversão*, antes de tudo nossa. Trata-se de “decidir-se” a fundamentar a vida sobre critérios novos de vivência, que aprendemos diariamente na escola do Mestre, Caminho, Verdade e Vida, a percorrer o seu mesmo caminho, a sua mesma vida; antes, deixar que ele viva em nós:

Eu lhe empresto o cérebro para pensar, mas é ele que pensa em mim. Eu lhe empresto o coração, mas é ele que ama em mim e, comigo, o Pai e as almas. Eu lhe empresto a vontade, para que queira aquilo que ele quer em mim. E não só lhe empresto, mas – se sou dócil – é ele que vive em mim (*Meditazione alle FSP*, 1960).

Só assim aprenderemos e testemunharemos que amar é a única forma de fazer calar o egoísmo; partilhar, é o único modo para eliminar a injustiça; extirpar o mal, é o único modo de eliminá-lo definitivamente; dar a vida, a única forma de não “matar”.

Irmãs, qual momento é mais propício do que o Advento para viver isto? Peçamos isso juntas, como dom, à Virgem da Espera. Bom caminho!

Em comunhão de afeto e de oração.

*h. M. Antonietta Bruscato*

ir. M. Antonietta Bruscato  
superiora geral

Roma, 15 de novembro de 2011

## “CAMINHOS DE ESPERANÇA” PARA A PROVÍNCIA DO BRASIL

RELAÇÃO DA VISITA FRATERNA



A visita fraterna à província do Brasil foi realizada de 19 de agosto a 30 de setembro de 2011 pela superiora geral, ir. M. Antonietta Bruscato e pelas conselheiras gerais, ir. Anna Caiazza, ir. Anna Maria Parenzan e ir. Samuela Gironi, ajudadas, por alguns dias, pela ecônoma geral, ir. Gabriella Santon.

As Filhas de São Paulo estão no Brasil desde 1931. Foi a primeira fundação no exterior. A nossa presença situa-se numa realidade sociocultural e eclesial em contínua transformação, assinalada por grandes potencialidades e, ao mesmo tempo, por fragilidades e desafios. O Brasil conta com 190 milhões de habitantes, dos quais 63% têm menos de 29 anos. A população é multicultural e multiétnica, descendente de índios, de colonos portugueses, de escravos africanos e de diversos grupos de imigrantes (principalmente italianos, portugueses, alemães, espanhóis, poloneses, japoneses, sírio-libaneses), que chegaram ao Brasil, sobretudo entre 1820 e 1970. O país continua a ser assinalado por profundas contradições e disparidades sociais, apesar dos esforços dos últimos anos que permitiu a milhões de pessoas saírem da pobreza.

O Brasil é o país com o maior número de católicos do mundo. Mas, apesar do catolicismo continuar sendo a religião oficial, sua popularidade está em grande decadência pela difusão do sincretismo religioso alimentado por numerosas seitas e confissões espalhadas pelo território, capazes de “interceptar”, com grande flexibilidade, as necessidades das pessoas. As respostas que a Igreja dá aos problemas sociais, econômicos e culturais parecem, muitas vezes, inadequadas a essa complexa realidade, submetida a transformações tão profundas quanto rápidas. Foi

muito sábia a quinta Conferência dos bispos sul-americanos, em Aparecida, ao colocar a Igreja em permanente estado de missão.

Neste contexto, as Filhas de São Paulo sentem-se chamadas a dar seu contributo para que a fé dos católicos seja iluminada, fundada na Palavra, capaz de superar os grandes desafios da globalização e, em particular, das novas seitas.

A província do Brasil é composta por 226 membros (201 professoras perpétuas e 25 junioristas), formada por 26 comunidades, incluindo a do noviciado. A idade média é de 63,6 anos. As noviças são 5 (duas do primeiro ano e 3 do segundo ano). As postulantes são 9 e as aspirantes 13. As irmãs missionárias em outros continentes e circunscrições são 19.

As comunidades dedicam-se com grande generosidade a serviço da Palavra. O estilo de vida é simples e sóbrio. Há muito sentido de pertença, sensibilidade espiritual, amor ao carisma paulino, fidelidade às orientações eclesiais, grande paixão apostólica. Este grande amor pela missão nutre a oração das irmãs, alarga os horizontes e move à ação.

A organização central do apostolado está bem articulada e compreende vários departamentos de produção e de serviço. O Editorial de livros está bem desenvolvido, com 2.170 títulos no catálogo, sua produção anual gira ao redor de 190 títulos e há um relevante número de reimpressões. Há uma grande colaboração em projetos especiais com outras organizações, instituições acadêmicas e outras editoras. É particularmente forte a produção de literatura infantil, muito difundida nas escolas. Está em bom andamento a tradução da *Bíblia Paulinas*, cujo lançamento está previsto para 2015.

Está muito bem organizado o departamento da *multimídia*, das revistas, dos discos (a COMEP recentemente celebrou seus 50 anos de vida), de programas de rádio e televisão, etc.

O trabalho apostólico realiza-se, também, através de uma boa promoção e divulgação, de formação bíblica e de comunicação; as livrarias (29, das quais 12 são gerenciadas por leigos), múltiplas expressões de animação e inserção nos organismos eclesiais.

Os colaboradores leigos são aproximadamente 600.

«Todas empurrando com todas as energias que se tem»

As prioridades confiadas ao novo governo provincial, ao final da visita fraterna, estão na linha de dar continuidade ao *processo do redesenho* em todas as suas dimensões, para revitalizar a vida paulina no equilíbrio das “quatro rodas do carro”, sustentadas pela Eucaristia celebrada e adorada e pela Palavra meditada, partilhada e vivida. À luz desta proposta, faz-se necessário discernir as presenças locais, procedendo a alguns fechamentos ou agrupamentos de comunidades; e dar continuidade ao *Projeto leigos*, intensificando a formação dos colaboradores e dos cooperadores.

Quanto à *pastoral vocacional*, foi sugerido continuar a concretização do próprio projeto e solicitar sempre mais a responsabilidade de cada irmã, empenhando a comunidade na oração, no testemunho, na ação vocacional, no acolhimento das jovens.

A província buscará uma formação sempre mais paulina e integral, à luz de uma visão profética do Fundador e da realidade de hoje. Por isso, a província foi convidada a:

- garantir um bom acompanhamento às junioristas para que se sintam desafiadas pelas grandes necessidades apostólicas da Igreja e do mundo, e assumam plenamente a vida paulina em todas as suas dimensões;
- assegurar às jovens uma preparação filosófica e teológica de base; e elaborar um plano de estudos para que a província possa contar com irmãs preparadas nos vários âmbitos da vida paulina e para os vários setores apostólicos;
- retomar o projeto de formação para a terceira e quarta idades e elaborar propostas concretas para acompanhar as irmãs anciãs e doentes.

A grande amplitude da *missão* exige visão de conjunto, integração de projetos e otimização dos recursos. Para tal finalidade, sugerimos entre outras coisas:

- aliviar as estruturas, prosseguindo na integração dos setores centrais do apostolado e discernindo a possibilidade de unificar alguns;
- definir a duração dos mandatos das responsáveis dos setores apostólicos e fazer avaliações oportunas ao término do mandato;
- favorecer maior interação entre os setores centrais e as livrarias;
- avaliar o número dos leigos que trabalham nas estruturas apostólicas, considerando as nossas reais possibilidades econômicas e a continuidade da missão;
- dar maior expansão à missão, abrindo novos centros de apostolado e novos canais de difusão com estruturas e custos menores.

Para *melhor valorização dos bens e dos recursos* faz-se necessário planejar a reestruturação das casas e dos locais de apostolado, dando precedência aos mais urgentes e necessários, e avaliar periodicamente a realidade econômico-administrativa da província, para a melhor utilização dos recursos.

Somos muito agradecidas a Deus pela história que realizou nessa província, nos oitenta anos de nossa presença, pelas irmãs que acompanharam o nascimento e o desenvolvimento, pelo dom de tantas e bonitas vocações com que o Senhor a enriqueceu, pela grande paixão apostólica e o forte amor ao carisma que sempre distinguiram a circunscrição do Brasil.

A todas as irmãs confiamos a proposta do Inter-capítulo: *Habitadas pela Palavra, continuai a traçar caminhos de esperança.*

Calendário do governo geral			
26-31 dezembro	Angola	Visita finalizada	Ir M. Antonieta Bruscato Ir Luz Helena Arroyave
7-10 janeiro 2012	Itália/Roma	Incontro GGFP	Governo geral
15-25 janeiro	Itália/Roma	Encontro continental apostolado-economia	Ir M. Antonieta Bruscato Ir Gabriella Santon Ir Anna Caiazza Ir Luz Helena Arroyave Ir Inocencia Tormon
20 janeiro	Itália/Tor S. Lorenzo	Início do Curso de preparação aos votos perpétuos	Ir Samuela Gironi



## MADAGASCAR

### O MILAGRE DA BÍBLIA



“Vocês são capazes de fazer milagres”, estas foram as palavras que ir. M. Antonietta Bruscato, superiora geral das Filhas de São Paulo dirigiu, com convicção, às Paulinas de Madagascar diante de sua firme decisão de levar adiante o pedido “titânico” da Conferência Episcopal de Madagascar: “edição e impressão da Bíblia em malgaxe”. O desejo de responder a Deus foi um *sim comunitário* à Igreja e ao povo de Madagascar. O *milagre da Bíblia aconteceu* graças ao empenho generoso e constante de cada irmã e “da mão de Deus que nos guiou noite e dia”. A alegria de oferecer a Sagrada Escritura ao povo de Madagascar na língua local venceu toda dificuldade e medo de não conseguir. A Providência fez confluir para tal realização também a ajuda de muitas irmãs da Congregação. O nascimento da Bíblia em língua malgaxe se tornou um evento comunitário, congregacional e eclesial de grande monta, que dará a Deus a possibilidade de atingir o coração do seu povo em língua malgaxe.

## BRASIL

### UM NOVO LIVRO PARA DAR SENTIDO AO SOFRIMENTO

*A Cruz em Paulo* é o título do livro lançado pelas Paulinas na cidade de Fortaleza. A autora, ir. Ágda França, fsp toma pela mão o leitor ajudando-o a repensar as próprias experiências de fé e de sofrimento para poder encontrar significativas chaves de leitura.



ra. Compreender a própria vida e a própria dor à luz do apóstolo Paulo é um verdadeiro desafio para o cristão de hoje. Paulo, que encontrou Cristo justamente no momento em que “caiu por terra” ajuda a fazer esse caminho de luz, que leva a contemplar sobre a cruz o Amor que faz ressurgir cada coração. O lançamento do livro foi acompanhado por uma palestra da autora, que além de atingir os participantes presentes ao evento, pôde entrar também em muitas casas, graças à Rádio Dom Bosco, que transmitiu o evento, propiciando aos ouvintes o aprofundamento do conteúdo do livro dentro de um programa missionário.

## R. D. CONGO

### CONFIARAM EM MIM E HOJE... SOU UM FELIZ ESCRITOR!



Nas celebrações de abertura do Centenário da Família Paulina, ocorridas em Lubumbashi em 20 de agosto, um dos nossos colaboradores de Katanga, Gabriele Ilunga, participou ativamente, para exprimir sua gratidão às Filhas de São Paulo.

Partilhamos, com alegria, o seu testemunho:

“O meu nome é Gabriele Ilunga. Sou escritor, sociólogo e perito em comunicação. Sou congolês e vivo na cidade de Lubumbashi, República Democrática do Congo. Encontrei as Filhas de São Paulo quando era adolescente e já no primeiro encontro recebi a confiança delas. Dessa forma, me recolhia seguidamente na sua sala de leitura e passava muito tempo lendo. Pouco a pouco a reflexão e a leitura favoreceram o meu crescimento.

*As duas primeiras irmãs que acompanharam o meu caminho me transmitiram uma grande paixão pelo livro: "Só quem foi educado para a leitura continuará a sentir a necessidade de fazê-lo pelo resto da vida".*

*Mais tarde, as Paulinas me ajudaram também a chegar à universidade de Lubumbashi, e se abriram, assim, as portas do futuro para mim. Hoje sou um feliz escritor de numerosos artigos e diversos livros, pequenos resultados da grande árvore da Família Paulina.*

*Imensa gratidão às Filhas de São Paulo, que suscitaram em mim o amor a Deus, ao próximo e a Nossa Senhora.*

*Concluo com uma frase do Bem-aventurado Tiago Alberione, que me é muito querida, plena de sentido e de verdade: Oh! Escritor paulino, o fruto depende mais dos teus joelhos do que de tua caneta!".*

## ITÁLIA

### IMPORTANTES NOVIDADES "DIGITAIS" NO MUNDO PAULINAS



Importantes novidades na Itália para a difusão multimídia e multicanal das produções Paulinas que fazem a nossa missão de Evangelização dar um importante passo à frente no "mundo global e multimídia".

Trata-se do lançamento do e-commerce dos arquivos áudio do Catálogo "Paulinas Audiovisuais". Uma iniciativa que permite a distribuição online dos arquivos musicais Paulinas, em alta qualidade, com os e-store bem mais divulgados (I-Tunes, Amazone, OVINokia, Deezer, Emusic, Musiwave, we7...) e, portanto, permite o acesso e a aquisição para uma platéia potencialmente vastíssima e internacional.

O lançamento foi programado para os meses de outubro e novembro de 2011, paralelamente ao período natalino. Em um momento de grande transformação do mundo editorial e musical, essa novidade distributiva de forma alguma deve ser descuidada. Os nossos cumprimentos e felicitações.

## O ESPÍRITO DE ASSIS



A livreria Paulinas de Perugia convidou o Centro Ecumênico diocesano e outras realidades católicas da cidade a debater sobre o evento de Assis, no dia 27 de outubro, com o qual, Bento XVI deseja recordar os 25 anos do primeiro «Encontro inter-religioso de oração pela paz», promovido pelo Bem-aventurado João Paulo II. Foi realizada com grande participação a apresentação do recente volume *O espírito de Assis*, editado pela São Paulo e organizado pela Comunidade de Santo Egídio. O tema da jornada de Assis "Peregrinos da Verdade, peregrinos da paz" recorda a todos os homens de boa vontade o desafio urgente em ser não apenas pacifistas, mas pacificadores. O encontro de Assis é uma imagem de esperança: uns perto dos outros. Desarmados e buscando o Absoluto. Apenas com a arma da oração. Ficou claro que há um objetivo único e interdependente. Deseja-se os religiosos unidos para "globalizar" com urgência a justiça, em confronto com o grande empenho para as emergências econômicas. Civilidade da convivência, portanto, fundada sobre a arte do diálogo. Diálogo como peregrinação e como risco. Diálogo como reconhecimento e verdadeira acolhida das várias identidades culturais e religiosas.

### EM TURIM, UMA LIVRARIA A CÉU ABERTO

Foi concluída a 5ª edição "Pórticos de papel", uma Livreria extensa, com mais de 2 quilômetros. "Pórticos de papel" é uma iniciativa particular, única e sugestiva, no complexo panorama das manifestações livreiras da Itália.





lia. Na base, há a ideia de unir os livros com um sinal arquitetônico importante da cidade, os Pórticos, de forma que, com os seus 14 quilômetros, sejam a jóia do centro histórico de Turim. Assim, por dois dias, os livros mudaram a topografia da cidade. Cada área temática se transformou em uma rua: rua da ciência, da técnica, das artes, da história etc. Ao mesmo tempo, foram realizadas convenções, leituras, encontros com os autores, teatro, música... As Paulinas, presentes a essa manifestação desde a 1ª edição, estavam na rua da espiritualidade. Tiveram a possibilidade de conhecer e viver essa experiência também 4 jovens Filhas de São Paulo, que nesses meses se encontram na comunidade de Turim: Ir Mireya, do Equador, Ir Edline, da Índia, Ir Cecília, do Quênia e Ir Ana Maria, da Romênia. [www.porticidicarta.it](http://www.porticidicarta.it)

## FILIPINAS

### CELEBRANDO A FIDELIDADE DE DEUS...



As Filhas de São Paulo das Filipinas se prepararam para celebrar intensamente os 75 anos de fundação com uma preparação de três anos: 2011-13. Essa preparação foi aberta com uma solene celebração eucarística no Santuário da Rainha dos Apóstolos de Pasay City. O empenho das comunidades paulinas das Filipinas terá um tríplice objetivo: "Celebrar a

fidelidade, contemplar as bênçãos recebidas, dar novo impulso ao serviço apostólico". Tudo isso se concretizará através de algumas atividades apostólicas: difusão de 75.000 Bíblias nas famílias, promoção de estudos bíblicos, Lectio Divina, entronização da Bíblia, publicação de opúsculos com pensamentos do bem-aventurado Tiago Alberione e de alguns livros sobre a vida das primeiras irmãs que chegaram às Filipinas como pioneiras do carisma paulino.

## ALEMANHA

### AS PAULINAS NA FEIRA INTERNACIONAL DO LIVRO DE FRANKFURT



Foi aberta, quarta-feira, dia 12 de outubro de 2011, a 63ª edição da Feira do livro de Frankfurt, o mais importante

evento do mercado editorial internacional. A marca *Paulinas*, difundida em todo o mundo, esteve representada em Frankfurt por produções provenientes dos países dos diversos continentes, com obras referentes às áreas bíblica e religiosa e literatura para jovens, sem descuidar dos temas de atualidade e de compromisso. Um tema particularmente presente na produção *Paulinas* e, portanto, também na Feira de Frankfurt, é o da família, considerada no seu papel de célula da sociedade. Uma atenção particular foi dedicada a João Paulo II, beatificado há poucos meses, com a presença de títulos significativos, seja sob o perfil histórico-ecclesial como o perfil de ampla divulgação.

Marco Guzzi, diretor da coleção *Crocevia*, pela *Paulinas* da Itália, no dia 11 encontrou-se, em Frankfurt, com as Filhas de São Paulo ali presentes, para um momento formativo sobre *A virada espiritual dos tempos. Cultura, formação, editoria*.

### REDESENHAR A EDITORA PAULINAS NA EUROPA

Nos dias 9 e 10 de outubro foi realizado em Großkrotzenburg (Frankfurt), na casa dos Franciscanos, o primeiro encontro das responsáveis dos Editoriais Livros das Paulinas da Europa, momento de reflexão e partilha





tendo em vista a concretude, responsabilidade e simplicidade, com o objetivo de uma maior colaboração recíproca.

Foram 16 as participantes: da Itália, Espanha, Grã-Bretanha, Romênia, Portugal, República Checa, Alemanha e Polônia. Presentes também uma conselheira geral e a responsável pelo SIA (Secretariado Internacional do Apostolado).

Do confronto entre as respectivas linhas editoriais, sobre dificuldades e perspectivas de futuro, emergiram algumas linhas prioritárias:

- Investir na formação;
- Incrementar a difusão, também estudando modalidades de presença na Internet e nos new media;
- dar continuidade aos encontros das responsáveis dos editoriais, em nível europeu, para aprofundar argumentos de interesse comum e atuar formas de colaboração.

Estas orientações poderão ser integradas e concretizadas futuramente no *Encontro continental de apostolado-economia da Europa-Canadá/Quebec*, que ocorrerá em Roma, de 15 a 25 de janeiro de 2012.

## ESPAÑA

### TESTEMUNHO FELIZ DA PRÓPRIA VOCAÇÃO...



*O agente de pastoral da juventude vocacional:* foi o tema do encontro de pastoral da juventude, ocorrido em Madri, organizado pela Confer, no mês de outubro. Nesse encontro, as Paulinas participaram seja na programação prevista como pelo serviço de difusão com uma rica exposição de livros, CD, DVD, com temas de *espiritualidade, vida religiosa, vocacional, catequese e testemunhos*. Entre as luzes que brotaram da busca de respostas novas para o mundo juvenil, estas foram as mais significativas:

- promover os jovens como “evangelizadores do mundo juvenil”
- fazer com que os animadores vocacionais cresçam em sua capacidade de escuta e mediação feliz da proposta cristã-vocacional.

Foram mais de 800 os participantes, vindos de todas as dioceses da Espanha.

## ÁFRICA DO SUL

### UM LUGAR... PARA PENSAR, CRESCER E COMUNICAR



As Paulinas de Johannesburgo (a cidade mais populosa da África do Sul), em 26 de novembro de 2010, dia da inauguração de um salão

para encontros, junto à livraria, iniciaram um movimento constante de atividades culturais e formativas aberto a todos: lançamentos de livros, conferências bíblicas e sobre comunicação.

O mês de outubro deste ano foi dedicado a uma série de conferências e seminários sobre o impacto que o mundo da comunicação tem sobre a vida da Igreja.

Para isso, foi convidada ir. Rose Pacatte, fsp, dos Estados Unidos, que suscitou grande interesse entre os participantes graças à metodologia interativa, com o acento colocado sobre o tema “Teologia e espiritualidade da comunicação”.

A atividade cultural das Paulinas, em colaboração com as várias instituições diocesanas e religiosas da África do Sul, acompanhará com criatividade particular e paixão apostólica o *Ano da fé*, que Bento XVI proclamou para celebrar, em 2012, o 50º aniversário do Concílio Vaticano II.



Francesca Pratllo, fsp

## A TENDA DA PALAVRA

**P**or que falar de “tenda” na era digital? O que poderia nos dizer uma humilde tenda, na era dos arranha-céus e da cibernética? A tenda, porém, suscita, ainda hoje, secretas nostalgias e desejos de liberdade. A tenda fala de pobreza e provisoriedade, de natureza e itinerância, de encontro e essencialidade.

Também se a experiência da tenda é distante da nossa cultura e do nosso cotidiano, seu fascínio permanece sempre atual pelo simbolismo que ela representa.

A tenda, certamente, não pode oferecer as mesmas comodidades de uma casa ou de um hotel, por isso requer algumas adaptações.

A Sagrada Escritura ama muito falar de “tenda” e para indicá-la usa duas pequenas palavras hebraicas que algumas vezes são encontradas juntas: a primeira é *miškan*, que quer dizer *morada*, e a segunda é *’ōhel mō’ēd*, *tenda do encontro* (cf. Ex 40,2.6.29). Deus escolhe acompanhar o caminho do seu povo “morando na tenda do encontro”, dando, assim, a possibilidade de falar com ele face a face, como a um amigo (cf. Ex 33,7-11), realidade que em Jesus de Nazaré encontrará o seu máximo cumprimento.

Será Jesus mesmo a “tenda de Deus” no meio do seu povo. «E colocou a sua tenda (*eskēnōsen*, do verbo *skēnoō*: pôr a tenda, habitar) no meio de nós» (Jo 1,14). Com o nascimento de Jesus, veio à luz “a tenda da Palavra”. Uma tenda não feita por mãos humanas, sempre aberta para oferecer a todos o dom imenso de poder encontrar-se com Deus.

Hoje, depois de dois mil anos de cristianismo, em um mundo que muitas vezes sente

Deus como supérfluo ou estranho, não existe prioridade maior do que esta: reabrir à humanidade o acesso à Palavra, ao Deus que fala e comunica o seu amor.

Aderir à Palavra quer dizer entrar na família de Jesus, na comunidade gerada pela escuta obediente (cf. Rm 10,17). Comunidade que tem o dever específico de ser tenda do encontro com Aquele que é o Caminho, a Verdade e a Vida.

Quem sabe, foi por esse motivo que o evangelista Lucas ousou chamar o maior missionário do Evangelho “fabricante de tendas” (*skēnopoios*, da *skēnē* = tenda e *poieō* = fare; cf. At 18,3). Paulo, como *skēnopoios*, doou a sua vida para tecer as tendas da Palavra, isto é, as comunidades cristãs nascidas do Evangelho. É urgente, para nós, Paulinas, reapropriarmos com entusiasmo da nossa vocação paulina: tecer com a vida a tenda da Palavra, onde a intuição albertoniana («Vinde a mim todos...») assume nova força e nova luz. Segundo o ensinamento do “fabricante de tendas” podemos identificar como comunidade paulina apenas aquela que é capaz de oferecer vida, aquela comunidade onde a Palavra de Deus é guardada com amor e anunciada com competência e paixão. Partilhada com todos, sem seleções discriminatórias.

Quando o rosto de Deus se volta para a pessoa que o procura, milagrosamente se inicia o tempo novo do amor gratuito, desinteressado, espontâneo e alegre.

Toda comunidade paulina é chamada a se tornar “tenda da Palavra” para todos: jovens, adultos, crianças e anciãos. Espaço sagrado onde se declara aberto “o acesso a Deus”.



## OS POVOS NO CORAÇÃO

Voltando de suas viagens, Mestra Tecla amava falar dos vários países: costumes, hábitos, clima, belezas naturais. Mas recordava, com sofrimento, as infinitas misérias morais. Dizia: «Se aquelas multidões pudessem conhecer o Senhor!». E concluía com força e convicção: «Nós devemos fazê-las conhecer!».

Consciente de que as Filhas de São Paulo autóctones podiam se aproximar melhor do povo recomendava que trabalhassem pelas vocações. «Sejamos sempre generosas – exortava – assim o Senhor nos mandará vocações, porque há tanto bem a ser feito no mundo». E, dando um suspiro profundo, exclamava: «Oh, se pudessemos imprimir irmãs como se imprimem os livros!».

A sua presença, a palavra iluminada, sobretudo o coração profundamente missionário, tinham o poder de infundir alegria e coragem diante do sacrifício, em vista do prêmio futuro.

Demonstrou vivo interesse pelo semanário feminino *Così*, porque se preocupava com a imprensa pornográfica que começava a se espalhar. Solicitava às redatoras: «Vocês precisam fazer este semanário belo, belo! É preciso atrair as jovens de forma tal que elas o prefiram aos jornais vazios, se preparem bem para o matrimônio e se formem boas mães de família...». E ajudava a pequena equipe encarregada da redação de *Così* de todas as formas possíveis, procurando também uma variedade de dons, que periodicamente eram colocados à disposição das leitoras, organizando concursos de vários gêneros ou premiando as mais fiéis.

Toda quinta-feira de manhã, quando lhe era levada a primeira cópia do semanário, que acabara de ser impresso, ficava feliz. No Natal de 1958 escrevia às irmãs da redação: «Que bela capa colocaram no *Così*... Façam-no sempre mais bonito, que agrade e faça tanto bem».

Nas obras apostólicas, a sua palavra era determinada. Nas dificuldades de caráter econômi-

co, diante da perplexidade das outras irmãs, a Primeira Mestra Tecla intervinha assim: «Se para o bem, se faça. Quanto ao resto, não nos preocupemos. Tenhamos fé, e a Providência nos ajudará. Busquemos antes de tudo o bem das almas no apostolado, não o interesse».

Era atentíssima ao uso dos meios mais modernos de apostolado, também se caros. Testemunha Ir. Rosária Visco:

O seu zelo no campo do apostolado cinematográfico a impulsionava também a promover a produção de uma série de curtas-metragens catequéticos: foram produzidos mais ou menos 52 e foram também dublados em várias línguas. O empenho era bem difícil, mas ela não perdia jamais o ânimo e sempre encorajava. Sabia que a obra era desejada pelo Primeiro Mestre e dizia repetidamente: «Se o Primeiro Mestre quer, é sinal de que isto é vontade de Deus... e de resto, somos as apóstolas dos meios de comunicação e devemos assumir esses meios e usá-los para anunciar Cristo às almas».

Não nos esqueçamos de que os curtas-metragens catequéticos eram produzidos pela Sociedade São Paulo, mas M. Tecla não fazia distinção: o bem a ser feito era único.

A propósito do apostolado, ir Assunta Bassi confirma:

Tive de tratar muitas vezes com M. Tecla sobre problemas de apostolado. Posso assegurar que jamais a vi com dúvida ou preocupada por interesses humanos. Aquilo que me perguntava diante de qualquer proposta ou iniciativa era: «Fará o bem? E o Primeiro Mestre Dom Alberione o quer? Está de acordo?». Se eu respondesse afirmativamente a essas perguntas, ela não duvidava e dizia: «Sendo assim, se faça! É preciso fazer o bem com a imprensa! É necessário difundir os livros que façam maior bem. É preciso tornar Jesus Cristo conhecido». Estas eram expressões habituais nela.



## UMA FORTE PAIXÃO A COMUNICAÇÃO



Nasci em um lugar muito bonito de Portugal, sobre uma encosta das colinas de Monchique, no dia 18 de junho de 1949. Quinta filha de Celeste e Sabino, cresci em uma família numerosa, circundada de muito amor. Meu pai sempre repetia que jamais faltaria amor a qualquer um de nós, mesmo se éramos muitos: sete filhos, aos quais se acrescentava os primos... À mesa, como nos campos, era sempre uma festa. Meu pai, que mal sabia ler, era um bom líder e distribuía muito bem o trabalho entre nós.

Frequentei a escola até a quarta série primária, porque naquele tempo eram poucas as crianças do campo que podiam estudar. E nós éramos pobres trabalhadores de uma terra da qual se obtinha pouco mais que o sustento necessário.

Na minha família se respirava muita fé; rezávamos juntos, sobretudo, recitávamos o terço todos os dias. Até a idade de 7 anos frequentei o catecismo e participei da Ação Católica. Quando era adolescente, uma dirigente da AC nos disse que uma mulher deve rezar 20 anos antes que nasça o seu filho, para obter do Senhor o privilégio de vê-lo sacerdote. Eu, que sonhava em me casar, daquele dia em diante comecei a rezar por essa intenção. Mas estava longe de pensar que Deus me queria para ele.

Não foi fácil para eu compreender e aceitar o convite do Senhor. Foi na quaresma de 1968, durante um retiro de três dias que senti o forte chamado a uma vida de intimidade com

Jesus. No verão do mesmo ano, durante um campo-escola, tive oportunidade de iniciar um sério discernimento vocacional adequadamente acompanhado. Retornei para casa e retomei os estudos. Deixei o campo, o ar puro e limpo e procurei um trabalho. Vendia jornais em uma banca para poder frequentar um curso intensivo de dois anos e conseguir, assim, o diploma do segundo grau.

Deixei tudo de lado, também a inquietude vocacional. Fiz novas amizades, empenhei-me com entusiasmo na Ação Católica; e logo fiquei noiva... Mas, a certo ponto, retornou aquela insatisfação que nada e ninguém podia preencher. E tive a clara percepção de que o Senhor me estava chamando para ser missionária. Falei com o diretor espiritual. Foi categórico: «Missionária sim, mas na família e no ambiente no qual vives; não há necessidade de ir fora de teu país» Mas eu não estava segura disso. Tornava-se cada vez mais claro em mim, a convicção de que não poderia dedicar-me apenas a um homem e a uma família. O amor que sentia dentro não podia ser fechado entre os muros de uma casa. Decidi, assim, doar-me totalmente ao Senhor. Tinha 25 anos. A luta tinha sido dura. Mas, se o tempo da decisão foi longo, depois não tive mais tempo para as dúvidas.

Sou muito grata a Jesus pela paciência em esperar que eu percebesse o seu convite e, agora, pela sua presença na minha vida. Hoje, mais do que nunca, compreendo o verdadeiro sentido de uma das primeiras expressões que ouvi na congregação: *a graça da vocação*.

Paulina, por quê? Porque era e sou apaixonada pela comunicação. No período da minha escolha vocacional, trabalhava como telefonista e operadora de telex em um dos melhores hotéis do Algarve. Fascinava-me estar em um pequeno ambiente e poder comunicar-me com todo o mundo. Era uma emoção indescritível, uma verdadeira paixão, que jamais me deixou. Sentia-me habitada por uma multidão imensa, a quem era enviada.

Entre na congregação em agosto de 1974 e fiz o noviciado com outras duas jovens que me haviam precedido. Estava habituada a trabalhar sozinha, e não foi fácil aprender um estilo de vida diferente. Depois de poucos meses ficamos em duas. Ouvia as irmãs mais velhas falarem em grupos de 20, 40, 50, 80 noviças... e experimentava uma certa inveja, tanto era o desejo de uma grande



comunidade. E quando, depois de três anos de *propaganda*, nos mandaram para o Brasil, entendi que o meu sonho se realizava. Fizemos parte, por quatro anos, de um maravilhoso grupo internacional formado por brasileiras, chilenas, venezuelanas e portuguesas. Foi uma experiência que superou todas as minhas expectativas. Ainda hoje a conservo na memória.

Retornei a Portugal em 1983 e imediatamente tive de enfrentar outra dificuldade. Era preciso readaptar-me, quase recomeçar, sobretudo para reformular a organização do Editorial.

As Filhas de São Paulo tinham chegado a Portugal em 1950 e haviam começado imediatamente a publicar livros, alguns com sucesso. Mas era um empenho esporádico, confiado à boa vontade das irmãs, em meio a tantas outras coisas a serem feitas. No Brasil, trabalhei em cada setor editorial para assumir essa missão no meu retorno. Os primeiros tempos foram difíceis: fazer projetos, contratos; conhecer as leis para impressão, dirigir, divulgar; encontrar autores, tradutores, colaboradores, tipografias; dar visibilidade e consistência ao catálogo... Trabalhava na minha pequena sala e, no entanto sonhava. Até que o sonho saiu da janela e tomou forma de uma pequena casa no jardim, com oito modestos locais para a redação e a administração e um magazine! Tínhamos, finalmente, os espaços para contratar os dois primeiros colaboradores.

Foram tempos muito belos, de intensa paixão apostólica. Para a gráfica, chegou do Brasil Ir. Dulce Tramontina e depois, da Itália, Ir. Delfina Repetto. Nova etapa, nova adaptação. O nosso trabalho humilde e constante

conquistou, porém, a confiança do público e de algumas pessoas da Igreja. A Editora crescia em livros, CD, minimídia, nas diversas áreas, segundo um planejamento que preparamos juntas, olhando o Evangelho, o povo, a Igreja, os acontecimentos, conduzidas pelo sentido pastoral do Fundador.

No silêncio, e há muito tempo, carregando no coração outro sonho: trabalhar para as missões. Onde não se pode chegar pessoalmente, sempre se pode chegar com os instrumentos da comunicação. Portanto: enviar livros e outro material às nossas irmãs missionárias na África!

Jamais desisti disso, e aquilo que parecia impossível, aconteceu. Em 2003, ano da beatificação do pe. Alberione, vi também esse sonho se tornar realidade com a construção da nova casa do apostolado, onde hoje podemos desenvolver a missão não apenas para o nosso país, mas também editando para as irmãs dos países africanos de língua portuguesa.

Em 2005 tivemos uma grande alegria; com as irmãs de Moçambique e de Angola, publicamos a *Bíblia Africana*, com o texto português da Editora Bíblica e as introduções e as notas da *African Bible*, das Paulinas de Nairóbi.

Sou muito feliz. Se voltasse atrás, faria de novo tudo aquilo que fiz... quem sabe, um pouco melhor.

Sou profundamente agradecida a Deus, à minha família, à congregação. Temos, verdadeiramente, um carisma que jamais acabará!

*Eliete Maria Duarte, fsp*

## A FUNDAÇÃO EM PORTUGAL

No dia 17 de setembro de 1950, partiram para Lisboa duas Filhas de São Paulo com a missão de abrir uma casa no Porto. Eram Ir. Nazarena Martins (brasileira) e Ir. Maria Nives Mechis... Os primeiros dias de propaganda revelaram as várias dificuldades e os obstáculos que iriam enfrentar: a indiferença para com as irmãs estrangeiras, grande percentual de analfabetismo, condições econômicas miseráveis, impedimento à propaganda coletiva e até o mau tempo. Mas uma boa Filha de São Paulo não se deixa impressionar por nenhum obstáculo, e as duas primeiras irmãs foram heróicas em sua constância...

O Primeiro Mestre tinha ido a Lisboa visitar a Pia Sociedade de São Paulo, mas sabendo que as Filhas de São Paulo se encontravam em dificuldade, não deu atenção ao seu cansaço e se dispôs a viajar seis ou sete horas, de carro, para chegar até o Porto. Foi recebido com imensa alegria na pequena casa e no grande coração! Uma nova onda de coragem invadiu o coração das Irmãs. Ele as abençoou e pediu-lhes para encher a casa de méritos: "Maiores dificuldades, maiores méritos. Não esqueçais que tendes convosco três consolações: o Evangelho, Maria, a Eucaristia".

## ITALIA

### ATÉ QUE CRISTO SE FORME EM NÓS...



No dia 23 de outubro iniciou, na Casa São Paulo, de Roma, o “Mês” de exercícios espirituais paulinos, inspirados na experiência espiritual-apostólica vivida por pe. Tiago Alberione e confiada a nós no texto *Donec Formetur Christus in vobis* (DF).

O “Mês”, organizado no nono ano consecutivo, se revela sempre uma forte imersão nas “abundantes riquezas” da espiritualidade paulina. Também neste ano tem a cor da universalidade, pela participação de irmãs das diversas Congregações da Família Paulina, provenientes de sete nações diferentes. Pela primeira vez, divididem a experiência também duas irmãs Anunciatinas.

### UM MERGULHO PROFUNDO NAS ÁGUAS DO CARISMA PAULINO



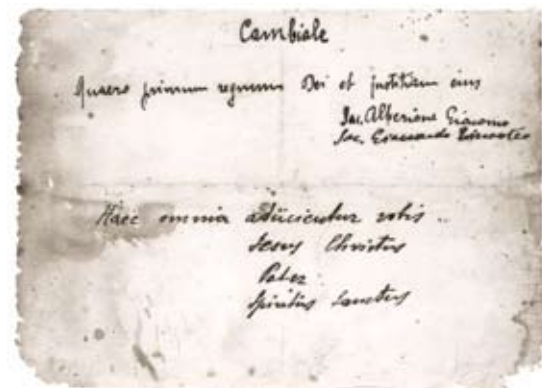
A nova aventura do *curso do Carisma Paulino* 2011–2012 teve início no dia 27 de setembro, justamente no quarto do Bem-aventurado Tiago Alberione, para dar oficialmente início a um novo ano de graça e para sintonizar-se com “aquilo que ele sentia”.

Os 19 participantes que farão o *mergulho nas profundas águas do carisma paulino* provêm de diversas partes do mundo (Brasil, Chile, Colômbia, Congo, Coreia, Filipinas, Japão, Ín-

dia, Itália, Malásia, México, Peru, Ruanda e a Ilha de Tonga) e representam bem os 6 ramos da Família Paulina (pela primeira vez, há um participante do Instituto Jesus Sacerdote).

Desse belo grupo universal nos chega a voz de um sentido testemunho: “*Desejamos viver este primeiro ano do triênio de preparação ao Centenário, como um tempo forte, rico de graças, empenhando-nos em conhecer-nos nas nossas especificidades carismáticas, ajudando-nos reciprocamente na partilha e no acolhimento, sentindo que, verdadeiramente, somos uma Família e, como Família Paulina, queremos conhecer mais a missão e o apostolado que o Senhor nos confiou!*”.

### CENTENÁRIO: UMA NOVA VERSÃO DO PACTO EM CANTO



A Comissão Intercongregacional para as Celebrações da família Paulina solicitou a Don Paolo Lanzoni SSP um novo canto do *Pacto* ou *Segredo de êxito* e foi executado pela primeira vez como homenagem de família aos neo professores perpétuos durante a celebração eucarística em memória do beato Timóteo Giaccardo. Para favorecer a difusão e a execução nas comunidades da Família Paulina uma parte do coral “Paulus” preparou uma gravação que se encontra no site [www.alberione.org](http://www.alberione.org).

O texto, oportunamente revisado, mantém intatos os conteúdos da oração conhecidos por todos os filhos e filhas de Don Alberione dos diversos Institutos por ele fundados. Estruturado sobre refrão e estrofes consente uma execução fácil e de assembléia. Mas foi especialmente no espírito do Centenário que se quis colaborar – na fidelidade criativa – para tornar ainda mais atual o que, na nossa tradição, marcou os inícios da Família Paulina, dando-lhe um significado mais autêntico neste terceiro milênio.

## UMA JANELA SOBRE A IGREJA

TEMA DA 46ª JORNADA MUNDIAL DAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS



“Silêncio e Palavra: caminho de evangelização” foi o tema escolhido por Bento XVI para a próxima jornada mundial das comunicações sociais, que em muitos países será celebrada no domingo que precede Pentecostes (20 de maio).

Comentando o tema escolhido pelo Papa, o Pontifício conselho para as comunicações sociais evidencia “o desejo do Santo Padre de sintonizar o tema do próximo dia mundial, com a celebração do Sínodo dos Bispos que terá como tema “A nova evangelização para a transmissão da fé cristã”. A extraordinária abundância de estímulos nas redes sociais de comunicação coloca num primeiro plano um valor, que a primeira vista, poderia parecer contrário a este. No pensamento de Bento XVI, “o silêncio não é apresentado simplesmente como uma forma de contraposição a uma sociedade caracterizada pelo fluxo constante e incontrolável da comunicação, mas como um necessário elemento de integração”, o silêncio, de fato, justamente porque favorece a dimensão do discernimento e do aprofundamento pode ser visto como um primeiro fator de acolhida da palavra.

### JORNADA MISSIONÁRIA MUNDIAL 2011

O Outubro Missionário tem o seu ponto alto na celebração da jornada Missionária Mundial, que neste ano aconteceu no dia 23 de outubro. A mensagem de Bento XVI, com o tema “Como o Pai me enviou, eu também vos envio” (Jo 20,21), recorda que “A missão universal envolve a todos, tudo e sempre. O Evangelho não é um bem exclusivo de quem o recebeu, mas é um dom a ser partilhado, uma bela notícia a ser comunicada. E este

dom-empenho é confiado não apenas a alguns, mas a todos os batizados”. O Papa ressaltou, ainda, que hoje a evangelização é um dever bem



mais urgente em um tempo de secularização que leva muitos a viverem como se Deus não existisse. A Jornada Missionária pode representar uma preciosa ocasião para refletirmos sobre a nossa vocação de comunicadoras do Evangelho em todo o mundo.

### O PAPA ANUNCIA O ANO DA FÉ



«Para dar renovado impulso à missão de toda a Igreja, de conduzir os homens fora do deserto em que muitas vezes se encontram, para um lugar de vida, a amizade com Cristo que nos doa a vida em plenitude», Bento XVI anunciou um *Ano da Fé*, ilustrando os conteúdos com uma *Carta apostólica*. O Ano da Fé, «com perspectiva não tanto celebrativa, mas missionária, na perspectiva, justamente, da missão *ad gentes* e da nova evangelização», iniciará em 11 de outubro de 2012, no 50º aniversário da abertura do Concílio Vaticano II, e terminará em 24 de novembro de 2013, solenidade de Cristo, Rei do universo. «Será um momento de graça e de empenho para converter-se a Deus, para reforçar a nossa fé nele e para anunciá-lo com alegria aos homens do nosso tempo. O Bem-aventurado João Paulo II havia indicado claramente a nova evangelização como um desafio urgente e apaixonante. Ele, na esteira do Concílio Vaticano II e de quem o levou a termo – o papa Paulo VI – foi, de fato, um dos corajosos sustentáculos da missão *ad gentes*, isto é, aos povos e aos locais onde o Evangelho ainda não havia chegado, bem como um arauto da nova evangelização».



## UMA JANELA SOBRE O MUNDO

MORREU WANGARI MAATHAI  
NOBEL DA PAZ DE 2004



Ativista pelos direitos civis e das mulheres, Wangari Maathai tinha 71 anos e estava internada em um hospital do Quênia. O anúncio da morte foi dado pelo movimento *Green Belt Movement*, fundado por ela, que plantou, como luta contra a desertificação da África, mais de 30 milhões de árvores.

Wangari Maathai, primeira mulher africana a receber o prestigioso reconhecimento, tinha obtido o Nobel em 2004 pelo seu empenho em favor da conservação da natureza, os direitos das mulheres e maior transparência nos governos. Estocolmo reconheceu a sua capacidade de conjugar as batalhas ambientalistas àquelas pela sustentabilidade alimentar e pelos direitos das mulheres no continente africano.

Os últimos anos de trabalho de Wangari estiveram focalizados sobre a situação dos direitos humanos no Quênia. Pelo seu empenho por um Quênia multiétnico e democrático, foi difamada, perseguida, presa e espancada.

### ORIENTE MÉDIO: UMA LUZ DE ESPERANÇA



O inglês Richard Martin, autor de um estudo de marketing e publicidade, é o fundador do "Children of Peace", organização sem fins lucrativos – não politizada e não alinhada, multirreligiosa e multicultural – que tem a finalidade de promover o nascimento de re-

lações de amizade e confiança recíproca entre as crianças de Israel e Palestina, e também entre as respectivas comunidades. A característica que distingue "Children of Peace" é ter o cuidado (através de programas educativos, linguísticos, sanitários e esportivos) de todas as crianças com idade entre 4 e 17 anos que vivem em Israel e na Palestina, sem qualquer distinção de nacionalidade, fé, etnia, cultura, sexo.

A ideia que está na base do projeto é oferecer às comunidades locais uma aproximação completamente nova em relação à resolução do conflito mediorientado: se as crianças drusi, hebreias, muçulmanas, beduínas e cristãs aprendem desde a mais tenra idade a conhecer-se, a estudar e a brincar juntas, não criam desconfiança, preconceito e medo, e podem interromper a espiral de violência e resignação dos adultos, em favor de uma futura coexistência pacífica, igualitária e solidária.

### O NOBEL PARA A PAZ A TRÊS MULHERES



O Prêmio Nobel para a Paz de 2011 foi concedido a três mulheres corajosas: Ellen Johnson Sirleaf, presidente da Libéria, Leymah Gbowee, ativista liberiana e Tawakkul Karman, ativista iemenita.

Sirleaf é a primeira presidente mulher de um estado africano; Gbowee é uma ativista pacifista; Karman se ocupa com os direitos das mulheres e com a democracia no Iêmen, país que nos últimos meses está envolvido em graves conflitos sociais e políticos.

O prêmio representa, segundo as intenções do comitê para o Nobel, um reconhecimento "pela sua batalha não violenta para a segurança das mulheres e pelo direito das mulheres de participar plenamente no trabalho pela construção da paz".

Como Paulinas, alegramo-nos por esse testemunho de extraordinária originalidade de contributo feminino no avanço do progresso civil e social do mundo contemporâneo.



## UMA JANELA SOBRE A COMUNICAÇÃO

O NOSSO SITE SE RENOVA!



Desejamos apresentar-lhes o novo site [www.paoline.org](http://www.paoline.org) que se oferece com uma veste gráfica totalmente renovada e uma releitura estrutural dos velhos conteúdos ao lado dos novos. O sistema de gestão foi completamente reprojetoado com o objetivo de facilitar o uso, a visibilidade, informações atualizadas e facilmente acessíveis.

Objetivo do *restyling* é o de oferecer melhor visibilidade aos múltiplos conteúdos presentes no site já na homepage, e permitir aos diversos target de navegadores – religiosos e leigos – encontrá-los com facilidade, explorá-los com linearidade, simplicidade e rapidez. Foi contemplado maior espaço às Filhas de São Paulo no mundo, sendo disponibilizado a todos os que buscam informações sobre a Congregação, abundante material documentativo. Além disso, para tornar conhecida a pessoa de Tecla Merlo, cofundadora das FSP, foi incluído um mini site, no qual é possível encontrar documentos que ilustram sua personalidade e suas obras, com material em várias línguas, filmes, fotografias. Olhando rapidamente a homepage, ela está assim composta.

O **menu**: estão presentes os indicativos dos serviços e dos instrumentos de navegação (*versão acessível, mapa do site, feed rss, línguas, mecanismo de busca, área reservada, web mail, newsletter, link*);

Na **coluna à esquerda**: está presente o menu de navegação principal (*quem somos, onde estamos, missão paulina, espiritualidade paulina, governo geral, notícias, galeria multimídia, documentos, eventos e sites da semana*); são depois evidenciados alguns conteúdos de utilidade indireta:

- o banco de dados do *Catálogo internacional*,
- busca imediata no banco de dados das *Paulinas no mundo*, indicação dos sites, das comunidades e das animadoras vocacionais (esta seção foi totalmente revista gráfica e estruturalmente, no que se refere à busca e visualização de cada um dos dados),
- os boletins *Paoline online* e *Na casa do Pai*.
- o link para o site do centenário da Família Paulina.

No **corpo central** o novo espaço dinâmico, *Primeiro plano*, evidencia os conteúdos de diversas tipologias (*vídeo, documentos, foto, áudio, textos*), provenientes do próprio site ou de fontes externas.

A seguir, a seção *news*, dividida em três sub-seções:

- *Notícias da vida paulina*
- *Notícias do governo geral*
- *Resumo*.

Casa subseção tem seu arquivo com seu instrumento de busca avançada.

Na **coluna da direita** se encontram novidades de grande interesse:

- o banner *Tecla Merlo*, que direciona para seu novo mini site,
- o *Mediacenter*, contendo vídeo, áudio e foto,
- a área *Os sites da semana*, que oferece em primeira mão a homepage dos sites web relevantes e um link de referência clicável,
- um espaço que acolhe os últimos conteúdos provenientes da seção *Documentos e Orações*.

O site – que estará on line no dia 26 de novembro, memória do Bem-aventurado Tiago Alberione – é acessado através do endereço [www.paoline.org](http://www.paoline.org).

As eventuais ineficiências, sempre presentes nos *release* de um site, e das quais pedimos desculpas desde já, serão remediadas na medida em que forem percebidas.

A este propósito, pedimos a quem deseja contribuir para o aperfeiçoamento do site, seja com o envio de notícias seja através da indicação de disfunções ou imprecisões, contactar-nos no seguinte endereço eletrônico: [sicom@paoline.org](mailto:sicom@paoline.org).

A todos, boa navegação.

Cecilia Mazzocchi, Seed  
Emiliana Park, fsp

**XIV EDIÇÃO  
RELIGION TODAY FILMFESTIVAL**



Religion Today, nascida em 1997, como a primeira exposição cinematográfica no mundo dedicada à promoção da cultura do diálogo entre as religiões, é o primeiro festival itinerante dedicado ao cinema das religiões. A XIV edição com o tema “Pobreza. Problema ou oportunidade” aconteceu em Trento de 14 a 26 de outubro de 2011. Neste ano, o Festival quer investigar a pobreza como tema e problema não apenas social, mas antes de tudo cultural, espiritual, ético e teológico, que envolve diretamente as religiões e que pode se tornar ocasião para aprofundar o diálogo inter-religioso.

**O MUNDO DA INFORMÁTICA EM LUTO**

Nestes últimos meses a informática perdeu três de seus representantes mais ilustres. Quem são esses personagens que revolucionaram o mundo da comunicação e... as nossas vidas?

**Roberto Busa, jesuíta, pioneiro da informática linguística**



«Se navegas na Internet, deves a ele. Se usas o PC para escrever e-mail e documentos de texto, deves a ele. Se poderes ler este artigo deves, devemos a ele». Assim, parafraseando um título inspirado no inventor da penicilina Fleming, o *Osservatore Romano* prestou homenagem ao padre Roberto Busa, antecipador do hipertexto. Nascido em 1913, padre Busa foi um dos precursores do uso da informática para análise de texto, a lexicografia e a procura bibliográfica. A sua obra começou nos anos 40, e com 70 anos de busca, promoveu e inventou a informática linguística, da qual a lexicografia e a hermenêutica textual receberam um contributo decisivo.

**Steve Jobs: o talento de Mr. Apple**

Morto aos 56 anos, é lembrado como brilhante inovador. Mesmo nos seus altos e baixos, Steve Jobs foi um dos protagonistas



e dos símbolos da revolução da Silicon Valley. Revolução informática, certo, mas também revolução de costumes, de mentalidade, de cultura.

«Construindo o personal computer e colocando a internet no bolso fez a revolução da informação não só acessível, mas também intuitiva e divertida», declarou o presidente Obama. «Audaz o bastante para acreditar que poderia mudar o mundo, e com talento para fazê-lo».

**Dennis Ritchie, pai do Unix e do “C”**



Morreu aos 70 anos uma das mentes mais geniais do século digital, inventor dos sistemas operativos e plataformas de programação. Um nome menos conhecido do que Steve Jobs, mas sem o qual muitas das realizações da Apple e da indústria informática não teriam nascido.

Graças ao seu trabalho, existe hoje a Linux, o Os livre mais difundidos no mundo. Ritchie foi, junto com Ken Thompson, uma das mentes principais por trás do desenvolvimento da linguagem Unix e inventor da linguagem de programação “C”, com a sua implantação.

**UMA RÁDIO SALVA OS EX- MENINOS SOLDADOS**

«Roberto, nós te queremos bem, volta para casa!»: é esta, uma das tantas mensagens que podem ser ouvidas no programa infantil transmitido pela Rádio Wa, católica, da diocese de Lira, ao norte de Uganda. As mensagens são dirigidas aos meninos sequestrados pelos rebeldes do *Exército de resistência do Senhor (Lord’s Resistance Army, LRA)* para serem transformados em soldados. Muitos deles não voltam para casa, porque os rebeldes os ameaçam de mutilar ou matar pessoas de sua família, ou incendiar as suas casas para impedi-los de retornar. Por isso, a rádio transmite mensagens afetuosas por parte das famílias.

O programa é também ouvido na floresta, e são mais de 1.500 meninos soldados que fugiram da prisão, porque a Rádio Wa os ajudou a acreditar na possibilidade de construir uma vida diferente e melhor.



Foto: Emmanuel Alves, fsp

## FILHAS DE SÃO PAULO

- Ir. Mary Nazarene Prestofillipo, com 91 - 14.09.2011 Boston, USA
- Ir. M. Letizia Concettina Di Michele, com 92 - 21.09.2011 Caracas, Venezuela
- Ir. M. Fides Leontina Scurti, com 85 - 27.09.2011 Roma, Itália
- Ir. Timotea Tai Hee Park, com 59 - 12.10.2011 Seoul, Coréia
- Ir. Giuseppina Adelina Gagnolati, com 89 - 26.10.2011 Alba, Itália
- Ir. M. Sofia Eiyu Yokoyama, com 81 - 07.11.2011 Tóquio, Japão
- Ir. Gaetana Silvia Seffino, com 97 - 10.11.2011 Albano GA, Itália
- Ir. Paola M. Alberta Giaconi, com 91 - 22.11.2011 Alba, Itália

## PAIS DAS IRMÃS

- Ir. Domina Yun (Pai Man Su (Giuseppe) da comunidade de Seoul-Miari, Coreia
- Ir. Roseane Gomes Barbosa (Pai Julio Coelho) da comunidade de São Paulo IA, Brasile
- Ir. Mary Bernardine Sattler (Pai Bernard) da comunidade de Redwood City, USA
- Ir. Cecilia In A Kim (Mãe Jin Seang Anna) da comunidade de Seoul-Miari, Coréia
- Ir. Annette Margaret Boccabello (Mãe Margaret Ann) da comunidade de Boston, USA
- Ir. Bernardetta Tomoko Koo (Pai Masanori Paolo) da comunidade de Tóquio-2, Japão
- Ir. Laura Rhoderica Brown (Mother Jane) da comunidade de Boston, USA

## FAMÍLIA PAULINA

- Don Lorenzo Stefano Costa ssp, com 83 - 18.09.2011 São Paulo, Brasil
- Ir. M. Guadalupe M. Belén Andrade Reyes pddm, com 50 anos - 26.09.2011 México, México
- Don Francesco Gavino Campus ssp, com 77 - 20.10.2011 Albano Laziale, Itália
- Ir. M. Angelica Bruna Merli pddm, com 93 - 22.10.2011 Cinisello Balsamo, Itália
- Ir. M, Josephine Antonietta Sumobay pddm, com 74 - 12.11.2011 Antipolo, Filipinas